

HORTA COMUNITÁRIA: MUDANÇA NA MESA E NO ESPAÇO SOCIAL

Meio Ambiente

Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

LUCCA, J.¹; DA SILVA ²; SILVEIRA, L. N.³; L PARANHOS, M.⁴

RESUMO

A pandemia do Covid-19 ampliou a necessidade e o interesse pelo consumo e produção de alimentos saudáveis. Este projeto visa a estimular o cultivo e consumo de produtos saudáveis, bem como ampliar o uso de recursos naturais de forma consciente, contribuindo para a inclusão de pessoas que se encontram em vulnerabilidade social. O trabalho na horta se dá de acordo com a disponibilidade de tempo das pessoas, mas, principalmente nas tardes de sexta e sábado, envolvendo 7 famílias, entre pessoas do bairro e de bairros vizinhos. Há canteiros coletivos e plantações individuais. Mudanças e sementes são obtidas, principalmente, pela troca e doação, mas também compradas pelos participantes. A horta torna-se um laboratório de aprendizagens interdisciplinares para os alunos do IFFar, ao articular a teoria com a prática e fortalecer os valores pelo cuidado ao meio ambiente e uma alimentação saudável. Os resultados são, para além da sustentabilidade ambiental, o agregamento de novas possibilidades de alimentos a serem consumidos com segurança e soberania alimentar, por meio de hábitos de vida mais saudáveis. Através do compartilhamento de saberes entre moradores do bairro, alunos e pessoas da comunidade, contribui-se para a economia doméstica e incremento nutricional, promovendo uma mudança que impacta positivamente em diversos aspectos da vida das pessoas e no entorno social. Espera-se que esta ideia multiplique-se em outros espaços, atendendo populações vulneráveis e introduzindo uma nova cultura na cidade quanto à produção de alimentos em espaços urbanos.

Palavra-chave: Hortas Urbanas; Saúde; Segurança Alimentar; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

¹ José Frederico Araujo Lucca, IFFar – Campus Santo Ângelo(aluno [Manutenção e Suporte em Informática])

² David Meer da Silva, IFFar – Campus Santo Ângelo (aluno [Agricultura]).

³ Lázaro da Luz Silveira, IFFar – Campus Santo Ângelo (aluno [Agricultura]).

⁴ Maria Aparecida Lucca Paranhos –IFFar Campus Santo Ângelo (servidor docente [Coordenador]).

O plantio de alimentos em espaços urbanos públicos e privados é cada vez mais difundido em grandes metrópoles e centros urbanos mundo afora. Áreas públicas, terrenos privados ociosos e até topos de prédios vêm sendo usados para o plantio de hortaliças, ervas medicinais e temperos. Essa é uma forma de melhorar a qualidade da alimentação e reforçar vínculos com a natureza e até de superar o estresse do dia a dia.

Nesse contexto, se insere o projeto de Extensão Horta Comunitária do Bairro Leonel Brizola. A prefeitura fez a limpeza do terreno, retirando entulhos e, na sequência, arando. Um grupo de moradoras do bairro, logo iniciou a organização dos canteiros e o plantio de verduras e legumes.

Este projeto visa estimular o cultivo e o consumo de alimentos saudáveis, bem como ampliar o uso de recursos naturais de forma consciente, promover a segurança alimentar e nutricional, proporcionando uma forma de vida mais saudável. Em tempos de carência de alimentos, alta dos preços e nível de desemprego crescente, as hortas comunitárias são uma maneira de melhor aproveitar praças, terrenos e parques públicos, que são subutilizados devido a uma infraestrutura urbana inadequada, desperdiçando um grande potencial comunitário.

O terreno em que moradores do bairro depositavam lixo e era foco de insetos e animais peçonhentos, é hoje um espaço de saúde e bem-estar em que se produzem os mais variados tipos de verduras, legumes, chás e temperos. Essas ações impactam a vida da sociedade como um todo.

2 METODOLOGIA

Esta ação é desenvolvida em um terreno privado, no Bairro Leonel Brizola, na periferia de Santo Ângelo. Após ser limpo e arado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, foi iniciada a organização dos canteiros e plantio.

O terreno privado é emprestado pelos proprietários que também participam do projeto, contribuindo com mudas e conhecimento que possuem pois têm origem rural. Não há regularidade nos encontros já que as famílias moram nas proximidades e vão trabalhar na horta de acordo com o tempo disponível. O conhecimento compartilhado é empírico, apreendido na experiência de cultivo ou buscado em materiais impressos e virtuais, assim

como o conhecimento técnico orientado pelo aluno bolsista que cursa o Técnico em Agricultura no Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Ângelo.

Participam do projeto 7 famílias, principalmente as mulheres e crianças que se envolvem no cultivo e cuidado com a horta. As ferramentas são das próprias pessoas que participam do projeto. As sementes e mudas adquiridas pelos participantes são obtidas por meio de trocas e doações, mas também compradas pelos participantes. Com o fomento do IFFar, serão adquiridas ferramentas e insumos para melhorar as condições de produção e, conseqüentemente, a qualidade e quantidade dos produtos.

Nos encontros, que acontecem regularmente, são feitos os cultivos, avaliado o desenvolvimento das culturas e a necessidade de manejo (praga, doença, limpeza, plantio). Os participantes têm canteiros individuais para o cultivo e também alguns coletivos. A produção é compartilhada entre os participantes e também com vizinhos que não se integram nos trabalhos. É uma tentativa de estimulá-los a participar do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As hortas urbanas melhoram a relação da comunidade com a região e ajudam na implementação de hábitos alimentares mais saudáveis, principalmente para os grupos sociais de baixa renda. Tais locais também possibilitam a socialização entre os moradores do entorno, fortalecendo o convívio social, além de proporcionarem mais conexão com a natureza, estimulando a preservação do meio ambiente e abordar, ao mesmo tempo, assuntos como alimentação saudável, a relação homem-natureza e o meio ambiente (SILVA, OLIVEIRA, ZANUSSO, 2019). Além do exposto, as hortas comunitárias ainda ajudam na reconexão das pessoas com a natureza e com a origem dos alimentos, favorecendo a saúde psíquica, o que auxilia no alívio do estresse cotidiano.

A produção na horta é de base agroecológica. Altieri (2004) explica que a agroecologia é uma estratégia relevante para avaliação dos impactos socioambientais para instalação de programas sustentáveis no meio rural e também no meio urbano. Orienta um conjunto de práticas, tecnologias e uso de insumos que apresentam princípios agroecológicos e cuidados com a natureza,

compreendendo-a como meio vivo, de relações e interligações na busca pela segurança alimentar e nutricional.

Essa temática se relaciona com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 da ONU. Tal documento é um plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o Planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações (ONU, 2015).

O Bairro Leonel Brizola é uma região de vulnerabilidade, com uma comunidade carente. A horta oferece possibilidade melhorar a precária situação dos habitantes através da agricultura urbana, baseada em processos de produção orgânica. Por isso, projetos similares, que visam a produção de alimentos com a participação da comunidade em áreas próximas às suas casas, promovem a inclusão social e a segurança alimentar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hortas comunitárias têm o papel de produzir alimentos através do trabalho voluntário da comunidade. Elas podem ser implementadas em áreas públicas dentro da cidade ou em condomínios. Além da produção de alimentos para o consumo próprio, oferecem vários benefícios ambientais, sustentáveis e educacionais, bem como a possibilidade de renda pela comercialização dos produtos. Neste caso, também é um laboratório de aprendizagens para os alunos bolsistas e voluntários.

Essas iniciativas estimulam a ocupação positiva dos espaços da cidade, favorecendo as interações entre grupos socioculturais distintos. O projeto possibilita o cuidado com a saúde pessoal e ambiental, contribuindo no desenvolvimento humano, especialmente com fatores interpessoais. Seu principal impacto é disponibilizar uma mudança e compreensão, estabelecendo um novo ideal comunitário.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

AGENDA 2030. **Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030.** 2018. Disponível em < <http://www.agenda2030.org.br/acompanhe>> Acesso em: 05.Ago.2022.

SILVA, Viviane Gogoy da; OLIVEIRA, Giovana Mendes de; ZANUSSO, Jerry Teixeira. **Hortas Urbanas: semeando solidariedade.** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/hortasurbanas/files/2019/03/CEC_2018_Hortas_urbanas.pdf>. Acesso em: 05 ago 2022.